



FERNANDO SANTANA, PCB, Bahia.

Inocorrência da libertação econômica e social do negro no país.

Sessão 13.05.1987 / DANC 14.05.1987, p. 1937.

O SR. FERNANDO SANTANA (PCB - BA Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs e Srs. Constituintes, a Bahia recebeu uma contribuição inestimável da África, pois 85% de sua população é constituída de negros. Hoje, quando se comemora a chamada libertação dos escravos, gostaríamos de trazer esta Casa o ponto de vista dos negros.

Eles não consideram que a libertação tenha sido dada em 13 de maio de 1888 simplesmente porque o negro foi abandonado nas estradas. E José Bonifácio, patriarca, naqueles dias em que se começava a libertar os negros, com a lei dos Sexagenários, e com outra lei, dizia ,numa proposta ao Parlamento da época - no art. 7º, se não me engano - que o Estado deveria doar a cada negro forro uma pequena sesmaria. É por este motivo, Sr. Presidente, que a raça negra ficou lá embaixo, nos porões da sociedade.

Aqui, entre 579 Constituintes, apenas cinco são negros. Por isto, Sr. Presidente, as alegações feitas pelo Líder do PDT, nobre Constituinte Amaury Müller, são justificadas. Não houve, neste País, um embasamento econômico para que a raça negra) que carregou o Brasil nos ombros, fosse realmente livre e se constituísse uma fração importante da Nação brasileira.

Castro Alves deu uma grande contribuição aos negros. Ele quase que dedicou a maioria dos seus poemas à libertação dos negros. Ao morrer, Sr. Presidente, Srs. Constituintes, a última coisa de que o poeta reclamava era: "Ai, eu não consegui escrever a República dos Palmares". Esta foi, Castro Alves, a única dor: não ter escrito sobre a República dos Palmares, que realmente representou a vontade negra neste País, rebelando-se contra a escravidão.